

CO-007 - (20SPP-9687) - MAIOR RISCO DE INFEÇÃO GRAVE E COMPLICAÇÕES EM CRIANÇAS COM INFLUENZA AH1 PDM9

João Dias^{1,2}; Catarina Pinto-Silva²; Inês Rua²; Luís Januário²; Fernanda Rodrigues²

1 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Hospital Pediátrico de Coimbra, CHUC; 2 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico-CHUC

Introdução e Objectivos

Vários estudos sugeriam que a apresentação clínica e gravidade da infeção por vírus influenza variava com tipo e subtipo do vírus. Uma revisão sistemática recente (Caini *et al*, 2018) não encontrou essa diferença, com exceção de evidência fraca de maior gravidade na infeção por H1N1.

O objetivo deste estudo foi fazer essa avaliação numa população pediátrica.

Metodologia

Análise retrospectiva dos casos de infeção por influenza A e B confirmada por PCR nas secreções respiratórias em crianças sintomáticas, entre as épocas 2014/15 e 2018/19 (5 anos), num hospital pediátrico. Foram excluídas as coinfeções por este vírus e os casos não tipados/subtipados.

Resultados

Ocorreram 391 casos dos quais: AH1 pdm9: 162 (41.2%), AH3: 115 (29.4%), B: 104 (26.6%). As características dos 3 principais grupos são apresentadas na tabela.

Conclusões

Embora tenham ocorrido casos graves e com complicações em todos os grupos, nesta serie, as crianças com infeção por influenza A e particularmente por influenza AH1 pdm9 tiveram mais probabilidade de ter doença grave, internamento e tratamento, consumindo assim mais recursos de saúde, do que as crianças com influenza B. Todas as mortes ocorreram em crianças em contexto de infeção por AH1 pdm9 embora os números sejam pequenos.

Palavras-chave : Gripe, H1N1